

*Entretanto, nos cimos do outeiro
alcançaremos visão mais dilatada e mais
sublime do Mundo e as nuvens se
desfarão para que a luz resplandeça nos
Céus...*

— o —

*Esperança e alegria e estejamos na
certeza de que o Senhor nunca nos
faltará; sigamos.*

MARIA DO ROSÁRIO

(Página dedicada ao Joaquim Alves).

XIV O EVANGELHO NO LAR

TRABALHEMOS pela implantação
do Evangelho no lar, quando estiver ao
alcance de nossas possibilidades.

— o —

*A seara depende da sementeira.
Se a gleba sofre o descuido de quem
lavra e prepara, se o arado jaz inerte e se o
cultivador teme o serviço, a colheita será
sempre desengano e necessidade,
acentuando o desânimo e a inquietação.*

— o —

É importante nos unamos todos no

lançamento dos princípios cristãos no santuário doméstico.

— o —

Trazar as claridades da Boa Nova ao templo da família é aprimorar todos os valores que a experiência terrestre nos pode oferecer.

— o —

Não bastará entronizar as relíquias materiais que se reportem ao Divino Mestre, entre os adornos da edificação de pedra e cal, onde as almas se reúnem sob os laços da consanguinidade ou da atração afetiva. É necessário plasmar o ensinamento de Jesus na própria vida, adaptando-se-lhe o sentimento à beleza excelsa.

— o —

Evangelho no Lar é Cristo falando ao coração. Sustentando semelhante luz nas

igrejas vivas do lar, teremos a existência transformada na direção do Infinito Bem.

— o —

O Céu, naturalmente, não nos reclama a sublimação de um dia para outro nem exige de nós, de imediato, as atitudes espetaculares dos heróis.

O trabalho da evangelização é gradativo, paciente e perseverante. Quem recebe na inteligência a gota de luz da Revelação Cristã, cada dia ou cada semana transforma-se no entendimento e na ação, de maneira imperceptível.

— o —

Apaga-se nas almas felicitadas por essa bênção o fogo das paixões, e delas desaparecem os pruridos da irritação inútil que lhe situa o pensamento nos escuros resvaladouros do tempo perdido.

— o —

Enquanto isso ocorre, as criaturas despertam para a edificação espiritual com o serviço por norma constante de fé e caridade, nas devoluções a que se afeiçoam, de vez que compreendem, por fim, no Senhor, não apenas o Amigo Sublime que ampara e eleva, mas também o orientador que corrige e educa para a felicidade real e para o bem verdadeiro.

— o —

Auxiliemos a plantação do cristianismo no santuário familiar, à luz da Doutrina Espírita, se desejamos efetivamente a sociedade aperfeiçoada no amanhã.

— o —

Em verdade, no campo vasto do mundo as estradas se bifurcam, mas é no lar que começam os fios dos destinos e nós sabemos que o homem na essência é

o legislador da própria existência e o dispensador da paz ou da desesperação, da alegria ou da dor a si mesmo.

— o —

Apoiar semelhante realização, estendendo-se nos círculos das nossas amizades, oferecendo-lhes o nosso concurso ativo, na obra de regeneração dos espíritos na época atormentada que atravessamos, é obrigação que nos reaproximará do Mentor Divino, que começou o seu apostolado na Terra, não somente entre os doutores de Jerusalém, mas também nos júbilos caseiros da festa de Caná, quando, simbolicamente, transformou a água em vinho na consagração da paz familiar.

— o —

Que a providência Divina nos fortaleça para prosseguirmos na tarefa de

*reconstrução do lar sobre os alicerces do
Cristo, nosso Mestre e Senhor, dentro da
qual cumpre-nos colaborar com as nossas
melhores forças.*

BEZERRA DE MENEZES

XV NOTAS DE AMIGO

*“A palavra nada vale”,
Fala-se à boca pequena;
Mas há palavra que salva
E há palavra que envenena.*

*A página que consola
Vem da Divina Bondade
Que ama em silêncio amigo
As chagas da Humanidade.*

*Amparo ao livro que ampara,
Sublime palma que levas...
Quem auxilia um livro nobre
Acende uma luz nas trevas.*